



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONSTRUÇÃO DE CAMINHO NA APRENDIZAGEM

Maria das Graças Porto Pires
(UESB)

RESUMO

Com o objetivo de analisar, compreender e conhecer os caminhos percorridos na aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos - EJA que realizou esta pesquisa fazendo uma reflexão da aprendizagem construída na Educação de Jovens e Adultos em uma escola municipal do distrito de Bandeira do Colônia no município de Itapetinga. Além de reconstituir teoricamente o pano de fundo mostrando o processo-histórico educativo da EJA, com a finalidade de coletar dados para investigarmos até que ponto o modelo pedagógico em questão é aceito e atinge os seus objetivos e quais os caminhos percorridos na aprendizagem da EJA. Para tanto, dividiu-se a pesquisa em dois focos de investigação: Observação para compreender a construção dos caminhos, questionários direcionados exclusivamente aos educandos para entender a construção da aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de jovens e adultos. Aprendizagem. Caminhos.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), enquanto modalidade de Educação alternativa para minimizar o problema da exclusão social. Porém, essa modalidade de educação, por muito tempo, não se apresentou como prioridade educacional, sendo entendida e tratada apenas como política compensatória direcionada a suprir a perda de escolaridade em idade própria.

Com a implantação da Lei 9.394, de 1996, (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no artigo 37) aparece, pela primeira vez, a preocupação em garantir o acesso e a continuidade dos estudos àqueles que não tiveram a

· Pedagoga. Especialista em Linguagem, Pesquisa e Ensino pela UESB/ Vitória da Conquista-BA - Bolsista do PIBID - CAPES. Grupo de Pesquisa: Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos. E-mail: mgracappires@hotmail.com.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

oportunidade em idade própria. A partir do Parecer CEB 11/2000, o Conselho Nacional de Educação regulamentou as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos”, e com a aprovação desse parecer a EJA não possui mais apenas a função de suprir ou compensar a escolaridade perdida, mas também a função reparadora, que promove a cidadania por meio da reparação do direito negado à educação, a função equalizadora, que garante o acesso aos bens sociais e à permanência na escola de maneira equitativa, considerando cada sujeito com suas necessidades específicas, e, por último, a função qualificadora, ao efetivar uma educação permanente que corresponde às necessidades de atualização e aprendizagem contínuas.

Nesse sentido, a “educação de qualidade” na EJA, de acordo com esses objetivos de inclusão social, necessariamente passa por um processo de adequação, tendo em vista a formação de quadro docente da rede pública para atender a demanda e uma avaliação constante do processo educacional como forma de, não somente oferecer vagas para suprir a escolaridade perdida (função reparadora), mas produzir as condições necessárias para que o cidadão esteja preparado para interagir e, por meios próprios, buscar melhorias na qualidade de vida pelo acesso aos bens sociais, que, em si, percorria o ideal almejado pela função equilibradora.

Tomam como elemento de reflexão para analisar a aptidão que os sujeitos têm de aprender e se desenvolver, a sua capacidade de trabalho, as suas relações de produção, a disposição que possuem a partir dessas relações culturais transformarem a natureza em cultura. (MOURA, 2007)

Tendo em vista que a educação popular é por si só, uma educação crítica (de formação para a democracia) que busca desencadear um processo de transformação social à medida que são desveladas as estruturas de poder e reveladas às ideologias que justificam a desigualdade social, o papel da escola e, principalmente do educador, deve ser de engajamento, de promoção do debate acerca dos problemas sociais e de apoio à participação política efetiva de sua



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

clientela nos meios sociais. Tal como ressalta Paulo Freire (apud NÓVOA, 1979), a conscientização tende a produzir alguma mudança nas relações sociais pela motivação política contra a dominação.

Além de reconstituir teoricamente o pano de fundo mostrando o processo-histórico educativo da EJA e sua introdução em uma escola municipal do distrito de Bandeira do Colônia, município de Itapetinga, esta pesquisa também teve a finalidade de coletar dados para investigarmos até que ponto o modelo pedagógico em questão é aceito e atinge os seus objetivos e quais os caminhos percorridos na aprendizagem da EJA.

Para tanto, dividiu-se essa pesquisa em dois focos de investigação, com coleta de dados distinta: Observação de uma aula com roteiro subsidiado a fim de conhecer o perfil do educador, a metodologia aplicada, os recursos utilizados na EJA, onde chamei de construção dos caminhos. Questionários direcionados exclusivamente aos educandos com perguntas estruturadas com o fim específico de coletar dados, para mostrar a importância dessa aprendizagem na sua vida social, onde denominei de construção da aprendizagem. Buscou-se conhecer aspectos como, as suas dificuldades na leitura, o que gosta de ler e a importância da escola, a fim de conhecer o perfil do educando que será pesquisado. Foram perguntados também aspectos sobre as necessidades pedagógicas, atuação do docente. Essas perguntas foram necessárias e me deu base para conhecer como se processa a aprendizagem do educando da EJA da escola pesquisada.

No dia 19/10/2012, visitamos a Escola na qual e a coordenadora da escola pesquisada pediu para falarmos com a professora, a qual nos deu total apoio ao realizarmos as observações. Fui bem recebida, a professora e os alunos deixou-me a vontade facilitando o trabalho. Procurei conhecer mais de perto quais as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos, os que gostam de estudar e por meio desta pesquisa entender a educação de jovens e adultos.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

A educação é uma prática social e que através dela vem se tentando minimizar o quadro de exclusão, com uma proposta libertadora, e acreditando, assim como Haddad (1997) que a educação de adultos só pode se realizar de maneira eficaz em condições frequentes de mobilização social, que ocorrem mudanças de condições de vida da população.

Nesta classe são matriculados 20 alunos na modalidade da EJA, estavam apenas 10 alunos presentes em sala segundo a professora sempre vão 7, 8,10 ou até 12 é raro os 20 educandos estarem em sala de aula, isso mostra que a dificuldade de manter os jovens e adultos na escola é muito grande. Devido um exaustivo dia de trabalho para sustento próprio e da família, o cansaço e o desânimo acabam indispondo o aluno a enfrentar mais algumas horas de aula e a dificuldade com o transporte para aqueles que moram na zona rural também ajuda a aumentar o índice de faltas na EJA. Os estudos sobre o tema concentram suas análises na evasão e fracasso escolar, ponderando a inadequação da organização escolar e dos projetos pedagógicos do ensino noturno para atender às expectativas e características dos estudantes trabalhadores (Haddad, 2002); Corrochano & Nakano, (2002).

A educação dos jovens e adultos só acontece com o apoio da escola em si e um professor capaz e capacitado para tal, a aprendizagem ao longo da vida não só é um fator de desenvolvimento pessoal e um direito de cidadania e, portanto, uma responsabilidade coletiva, mas também uma condição de participação dos indivíduos na construção de sociedade mais tolerantes, solidárias, justas, democráticas, prósperas e sustentáveis. Uma educação que reconhece nos jovens e adultos sujeitos plenos de direito e de cultura.

[...] Na verdade, esses educandos são trabalhadores que chegam à escola com um saber próprio, elaborado a partir de suas relações sociais e experiências de vida. É importante considerarmos, ainda, que o jovem e o adulto trazem consigo sua complexidade, sua história, possuem um saber prévio construído através de sua



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

trajetória e necessitam que seja considerado legítimas as suas necessidades e expectativas quando participam da escola (BALEM, 2001, p.12).

Os alunos chegam à sala de aula com muita experiência e toda uma história já vivida e o professor tem muito a aprender além de ensinar, na realidade tem que acontecer trocas de conhecimentos entre alunos e professor enriquecendo a aprendizagem. Ao observarmos a prática da professora percebemos que ao lecionar, pergunta a toda a classe e individualmente, esclarecendo as dúvidas dos alunos com frequência, o dinamismo ficou um pouco a desejar, contudo tem domínio de sala de aula e domina o conteúdo, pois passa o assunto com segurança e confiança.

Portanto, sua metodologia estava adequada ao conteúdo e atendeu as necessidades do alunado, pacientemente tirava as dúvidas dos alunos e todos participavam ativamente indo ao quadro para responder as questões, a educadora utilizou apenas o quadro de giz, porém como estava em semana de prova falou para os alunos que na segunda-feira iria passar atividade de português e reforçaria matemática retomando as divisões.

O diálogo é, segundo Freire (2001) o meio que transporta as relações e subsidia a transmissão do conhecimento para que se possa construí-lo. Ao analisar as considerações de adquirir uma consciência crítica, problematizada de sua atuação, o professor terá no diálogo, o aporte necessário para uma prática libertadora. Pinto (1987, p.116) sugere que; “a relação educacional é essencialmente recíproca, é uma troca de experiências, um diálogo”.

De acordo com um aluno a professora leva de vez em quando jogos para trabalhar em sala de aula para trabalhar os assuntos de Matemática, mas no dia desta pesquisa não levou devido estarem em aulas de reforço para as avaliações. A maneira como se trabalha os conteúdos de Matemática é muito importante. Ela pode ser satisfatória na aprendizagem ou contribuir para o desinteresse, as



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

dificuldades de aprendizagem e às vezes é responsável pela reprovação dos alunos. Conhecer então diferentes possibilidades de trabalho em sala de aula é fundamental para que o professor construa sua prática. Despertar o gosto e interesse do aluno pela Matemática é fazê-lo sentir, compreender, vibrar com a ciência dos números, isso pode acontecer a partir de uma aprendizagem mais dinâmica e divertida utilizando-se os jogos como recursos. Mas percebi que na hora da revisão para a avaliação os jogos foram deixados de lado, isto mostra que a forma como se cobra na hora de avaliar é diferente da forma trabalhada em sala. Durante a aula de revisão da Matemática alguns alunos estavam irrequietos, mesmo assim mostraram interesse participando das aulas e não atrapalharam em nenhum momento.

A educadora estava aplicando atividade de divisão, durante a aula foi observado total companheirismo entre professora e alunos, dois deles são portadores de necessidades especiais, os quais participavam ativamente das aulas como todos os outros educandos e estavam todos em sala envolvidos na aprendizagem, onde os colegas que sabiam ajudavam os que estavam com dificuldade.

A professora incentivava o tempo todo, a participação dos alunos, ela também traz o conhecimento para os alunos de acordo a realidade deles, corrigindo as atividades de acordo as vivências do dia a dia dos mesmos. Isto fez-nos perceber que a professora era conhecida dos alunos, mostrando-se o tempo todo que o conhecimento entre ambos eram evidentes. Balem (2000)deixa claro sobre isto:

Uma alternativa animadora é o fato de ser um educador do próprio meio no qual os alunos vivem, pois de nada vale levar para a sala de aula inúmeros conteúdos, técnicas, atividades, se não estão relacionados com a vivencia cotidiana, no respeito às condições culturais e ao saber já sistematizado do educando.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

O professor é o mediador da construção do conhecimento. Por essa razão, tem que está em constante atualização aprendendo a aprender para suas novas práticas, se tornando um educador com ação reflexiva, melhorando e contribuindo para ampliar a aprendizagem e inclusão dos jovens e adultos nas escolas.

Ao realizarmos a entrevista com os educandos, onde foi entregue um questionário de pesquisa para responderem, ao fazer a leitura uma aluna pediu se ela poderia dar uma sugestão, disse que claro que poderia toda sugestão era bem vinda, então ela pediu para que a professora fizesse a leitura do questionário “*vou entender melhor*” disse a aluna, isso mostra que essa aluna gosta da aula da professora e tem um entendimento maior quando a mesma ensina e que essa educadora criou um laço de amizade com seus alunos. O propósito principal é que a educação é um ato coletivo, há sempre professores/alunos e alunos/professores(FREIRE, 2001), compreender isto favorece a construção dos caminhos na EJA.

O questionário entregue aos alunos foi respondido e devolvido por eles. Idade média entre 18 a 59 anos, uma classe bastante heterogênea, com ideias e princípios diferentes, que mostraram estarem em comum acordo com diferentes pensamentos e modo de participar da aula, bastante diferenciado. De acordo com suas informações nas questões onde foram questionados os educandos sobre gostarem de escrever e ler, demonstraram que todos gostam de ler, mas não gostam de escrever, isso mostra que a leitura e a escrita não andam juntas, nesta turma. Não podemos ter separação uma da outra. Quando alguém aprende a ler em consequência disso também aprende a escrever. Segundo Emília Ferreiro: “Inicialmente, a aprendizagem da leitura e da escrita é uma questão mecânica; trata-se de adquirir a técnica para o decifrado do texto” (1999, p.22).

Houve uma variedade de tipos de leitura: jornal, revista, romances, poesia e gibi, este fato me mostrou que seja qual for o tipo de leitura é muito importante para a aprendizagem o interesse e a vontade de aprender, com a leitura



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

compreenderemos melhor o mundo, abrindo os olhos para novos pensamentos e novas ideias. Ao serem questionados quanto ao que escreve, houve uma divergência quanto ao que leem. Escrevem cartas, textos diversos e atividades escolares. Os alunos desta turma pesquisada escrevem o que não leem Freire (2001) nos diz que:

O processo de aprendizagem na alfabetização de adultos está envolvida na prática de ler, de interpretar o que leem, de escrever, de contar, de aumentar os conhecimentos que já têm e de conhecer o que ainda não conhecem, para melhor interpretar o que acontece na nossa realidade (p. 48).

Acredito que os jovens e adultos devem escrever o que leem isto dará base para o educando fazer uma relação entre o que ler e o que escreve, pois isto diminuirá suas dificuldades com a leitura. A maioria da turma tem dificuldade na leitura faz-nos compreender a importância de alfabetizar letrando, bercebi que não é a leitura em si, mas a compreensão ao ler um texto. Quanto isso Goodman apud Pinto (1997) define a leitura como:

um processo psicolinguístico através do qual o leitor, um usuário da língua, reconstrói, o melhor que pode, uma mensagem codificada por um escritor com uma determinada disposição gráfica.... Esta reconstrução assume as características de um processo cíclico envolvendo operações complexas de amostragem, previsão, teste e confirmação, a partir da construção inicial de uma hipótese sobre a mensagem de um texto.

Por isso existe uma importância em trabalhar a leitura na EJA. Pois ela vai trazer para o educando uma fonte de conhecimentos que o levará a um letramento de fato. Uma leitura que seja do conhecimento de mundo do educando para que a compreensão seja com mais facilidade.

Todos os alunos participam ativamente das perguntas feitas no questionário, e todos acham importante estudar, percebemos durante a pergunta da professora que fez questão de perguntar oralmente e a maioria falou: “para



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

aprender”, “tem inveja de quem sabe” e “crescer na vida”, isto ficou claro nas respostas dos alunos, levou-me a compreender que a importância nem sempre se associa a vontade, visto que, percebi que a turma tem muitas dificuldades para serem resolvidas. Podemos entender que quando a dificuldade da leitura for resolvida também as outras como escrita e gramática poderão também ser resolvidas.

Quando foram questionados quanto à ação do professor ficou claro que atividade no quadro é a ação mais frequente nesta turma os alunos deixam claro que a ação do professor está agradando. Também o trabalho em grupo é algo que agrada a turma isto porque a interação contribui para uma melhor aprendizagem. Como afirma Freire que “privilegiar o diálogo como princípio pedagógico, salientando a liberdade e autonomia dos educandos, recusando posições quietistas.” Os educandos se conscientizam e inserem-se criticamente no mundo quando dialogam entre si e o trabalho em grupo dá esta oportunidade de interação. Dialogando com a LDB, no parágrafo V é preciso suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa cultura intelectual sistematizadora do conhecimento para a construção da aprendizagem de cada geração.

CONCLUSÕES

Com base nos estudos realizados nesta pesquisa, algumas características que merecem considerações. O profissional da EJA deve estar preparado para lecionar esta modalidade, pois os jovens e adultos quando voltam para escola buscam uma escola que não mais existe, buscam vivenciar aquilo que vivenciaram quando crianças no seu tempo, uma escola que já ficou para trás. O educador precisa antes de tudo resgatar neste aluno a vontade e motivação do aprender. O



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

perfil do educador deve estar ligado às necessidades do alunado, uma vez que se faz necessário conhecer a história e o percurso dessa modalidade para poder traçar práticas educativas que vai além das necessidades do sujeito.

O educador que trabalha com a EJA, necessita está engajado e ser reflexivo, buscado avaliar sua prática, visto que o educador pesquisado lida diferentemente com as disciplinas. Ao trabalhar Matemática foi observado que usa métodos diferenciados, que na Língua Portuguesa não foi visto, pois as atividades no quadro giz são bem frequentes. Acredito que ao trabalhar a leitura e escrita necessita de uma busca maior da vivência do educando, pois escrever aquilo que se vivência fica mais fácil para compreender a leitura de mudo.

A demanda por educação aos jovens e adultos deve ser encarada com seriedade, o governo precisa assumir o compromisso com a formulação de políticas públicas consistentes e qualitativas; não precisa inventar leis, é necessário saber interpretar as que temos e buscar estratégias para que sejam cumpridas. Não basta implantar o projeto ou programa é preciso participar do processo de formulação e avaliação das políticas públicas de educação para que ocorra mudança de fato no seio da escola.

A educação transforma o ser, e a aprendizagem não tem idade para ser enriquecida com os conhecimentos do profissional da educação. Pois os jovens e adultos com suas experiências, também contribuirão com as expectativas e aprendizagem do professor, para ensinar na EJA é necessário que ocorra a interação do educador com o educando e seja levada em consideração sua história de vida.

A educação da EJA não se resume a ensinar a ler e fazer contas, ela dá possibilidade para que o aluno se desenvolva como ser humano e assim ficar integrado no mundo. É muito importante para os jovens e adultos um professor que lhes transmita segurança, companheirismo e incentivo.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

A análise das informações obtidas em campo e as contribuições trazidas por esta pesquisa foi muito importante permitiu-me uma reflexão mais apurada da aprendizagem construída a partir da prática vivenciada. Tive a oportunidade de aprender como ocorre a aprendizagem dos jovens e adultos e a atuação da (o) educadora (o) da EJA. Como professora supervisora do PIBID, no subprojeto, Educação de Jovens e Adultos: Uma proposta interdisciplinar, esta pesquisa proporcionou um maior conhecimento sobre a construção do ensino de jovens e adultos.

REFERÊNCIAS

- BALEM, Nair Maria. **A Construção do Alfabetismo de Jovens e Adultos em Frederico Westphalen, uma Análise Socio-historico-cultural**. São Leopoldo/RS, Unisinos, 2001.
- FERREIRO, Emília. **Psicogênese da Linguagem Escrita**. trad. Diana e Mario Corso. Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 1999.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se completam. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- HADDAD, S. "A educação de jovens e adultos e a nova LDB", 2002. In:
BRZEZINSKI, I.(org.).LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo, Cortez, 1997.
- NOVOA, Carlos A. T. **Consciência e história**: a práxis educativa de Paulo Freire. São Paulo: Loyola, 1979.
- MOURA, Tania Maria. **Contribuições de ideias de Paulo Freire e Vygotsky à alfabetização de Jovens e Adultos**. Contrapontos - volume 7 - n. 3 - p. 537-548 - Itajaí, set/dez 2007.
- PINTO, Álvaro Vieira. **Sete Lições sobre a Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Cortez: autores Associados, 5ª Edição, 1997.